

**PROTOCOLOS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE PRESSÃO ARTERIAL E
DIABETES MELLITUS: IMPLICAÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE****PROTOCOLS FOR THE PREVENTION AND CONTROL OF BLOOD PRESSURE AND
DIABETES MELLITUS: IMPLICATIONS FOR PATIENT SAFETY**Ana Júlia Machado da Costa¹Thaynara Cristine Venâncio de Almeida²Thullyane de Faria Sabino³Thauane de Aguiar Porn⁴Ana Fagundes Carneiro⁵Thaís melgaço Rodrigues Santos⁶Suellen Malveira da Silva⁷Dayane da Cunha Prevost⁸Carlos Vinicios dos Reis Affonso⁹Kessia Carlos da Silva Hosken¹⁰Gabriel Nivaldo Brito Constantino¹¹Keila do Carmo Neves¹²Wanderson Alves Ribeiro¹³

1. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: anajuliaam13@gmail.com
2. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: venanciothaynara949@gmail.com
3. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: thullyanefaria05@gmail.com
4. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: thauaneporn.porn15@gmail.com
5. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: anafagundes26@gmail.com
6. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: thauanepoen.porn15@gmail.com
7. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: thaismelgacorodrigues21@gmail.com
8. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: suellenmalveiradasilva2003@gmail.com
9. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: prevostenfermagem@gmail.com
10. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: cv9673135@gmail.com
11. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: gnbconstantino@gmail.com
12. Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela EEAN-UFRJ; Docente da disciplina Saúde da Criança do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: keila_arcanjo@hotmail.com

13. Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde/EEAAC-UFF; Docente da disciplina Segurança do paciente e qualidade do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: enf.wandersonribeiro@gmail.com;

Article Info: Received: 27 June 2025, Revised: 4 July 2025, Accepted: 4 July 2025, Published: 12 July 2025

Corresponding author:

Wanderson Alves Ribeiro, Enfermeiro. Mestre e Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde/EEAAC-UFF; Docente da disciplina Segurança do paciente e qualidade do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: nursing_war@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) são desafios de saúde pública, com alta prevalência e impacto na qualidade de vida. A prevenção, através de hábitos saudáveis e educação em saúde, é crucial para reduzir complicações e custos ao sistema. A enfermagem desempenha papel vital no cuidado e na conscientização, apesar de enfrentar desafios como falta de recursos e resistência dos pacientes à adesão ao tratamento. **Objetivo:** verificar as condições crônicas que representam risco para o desenvolvimento de Hipertensão arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus. **Metodologia:** Esta revisão bibliográfica qualitativa, utilizando Google Acadêmico, focou-se em publicações brasileiras de 2019 a 2024. **Análise e discussão dos resultados:** As estratégias de enfermagem na prevenção e manejo da hipertensão arterial (HAS) e do diabetes mellitus (DM) são essenciais para o controle dessas condições. A equipe de enfermagem atua na identificação de riscos, educação em saúde, triagem e promoção de hábitos saudáveis, visando tanto o controle das doenças quanto a promoção do autocuidado. O protocolo enfatiza a educação contínua, o automonitoramento e o acompanhamento regular, facilitando a detecção precoce de complicações e a adesão ao tratamento. A documentação e o monitoramento sistemático possibilitam ajustes fundamentados em evidências, aprimorando o atendimento e a qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** A prevenção da HAS e do DM requer estratégias de enfermagem focadas na triagem, educação para o autocuidado e protocolos de manejo contínuo, visando reduzir complicações, hospitalizações e promover melhorias significativas na qualidade de vida dos pacientes.

Descriptores: Protocolos; Hipertensão arterial; Diabetes; Enfermeiro.

ABSTRACT

Introduction: Systemic Arterial Hypertension (SAH) and Diabetes Mellitus (DM) are public health challenges, with high prevalence and significant impact on quality of life. Prevention through healthy habits and health education is crucial to reduce complications and healthcare costs. Nursing plays a vital role in care and awareness despite facing challenges such as resource limitations and patient resistance to treatment adherence. **Objective:** To investigate chronic conditions that pose a risk for developing Systemic Arterial Hypertension and Diabetes Mellitus. **Methodology:** This qualitative literature review used Google Scholar, focusing on Brazilian publications from 2019 to 2024. **Analysis and Discussion of Results:** Nursing strategies in the prevention and management of SAH and DM are essential for controlling these conditions. The nursing team works on risk identification, health education, screening, and promoting healthy habits, aiming to control these diseases and foster self-care. The protocol emphasizes continuous education, self-monitoring, and regular follow-up, facilitating early complication detection and treatment adherence. Systematic documentation and monitoring allow for evidence-based adjustments, enhancing patient care and quality of life. **Conclusion:** Preventing SAH and DM requires nursing strategies focused on screening, self-care education, and continuous management protocols, aiming to reduce complications, hospitalizations, and significantly improve patients' quality of life.

Descriptors: Protocols; Hypertension; Diabetes; Nursing.

INTRODUÇÃO:

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) representam crescentes desafios para a saúde pública mundial, dado o aumento constante de sua prevalência. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, mais de 1,4 bilhão de pessoas vivem com hipertensão, enquanto a Federação Internacional de Diabetes estima que 537 milhões de adultos convivem com diabetes. Dada a complexidade dessas condições, o impacto na qualidade de

vida dos pacientes é profundo, e o custo para os sistemas de saúde é elevado, especialmente devido a complicações graves, como doenças cardiovasculares e renais, que exigem intervenções contínuas e complexas (Portela; Souza Filho, 2020).

Nesse sentido, a prevenção da HAS e do DM torna-se uma estratégia indispensável para reduzir as complicações e fortalecer a saúde coletiva. A adoção de hábitos saudáveis, como uma dieta equilibrada, prática regular de atividade física e controle do estresse, figura como uma das principais ações para reduzir o risco dessas doenças crônicas. Além disso, a educação em saúde surge como uma ferramenta essencial para conscientizar a população sobre os fatores de risco e a importância do autocuidado, preparando-a para agir de forma preventiva (Falcão *et al.*, 2023).

Ainda sobre o papel da educação, campanhas educativas e programas de monitoramento tornam-se eficazes ao incentivar estilos de vida saudáveis e promover check-ups regulares. Essas iniciativas não apenas auxiliam na prevenção, mas também na detecção precoce de alterações, proporcionando uma oportunidade de intervenção antes do agravamento da doença. Dessa forma, essas estratégias educativas contribuem diretamente para a redução da incidência e da progressão de HAS e DM (Oliveira *et al.*, 2022).

Ao considerar o papel da enfermagem nesse cenário, observa-se que esses profissionais atuam em todas as etapas do cuidado e desempenham papel central na prevenção e controle dessas doenças. Enfermeiros são responsáveis por realizar triagens, monitorar sinais vitais e orientar os pacientes sobre a importância do autocuidado e da adesão ao tratamento. Além disso, o incentivo à automonitorização e o apoio à adoção de hábitos saudáveis fazem da enfermagem um ponto de apoio fundamental para o manejo dessas condições crônicas (Soares *et al.*, 2021).

Para além do cuidado básico, as complicações decorrentes da HAS e do DM exigem atenção especial, já que incluem doenças cardiovasculares, como infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral (AVC), além de danos renais e neurológicos. A progressão dessas complicações eleva a frequência de hospitalizações e pode levar a incapacidades permanentes, afetando de forma significativa a qualidade de vida dos pacientes e impondo custos elevados ao sistema de saúde. Assim, um manejo clínico eficiente é indispensável para prevenir a progressão dessas condições e, ao mesmo tempo, reduzir a sobrecarga nos sistemas de saúde (Oliveira *et al.*, 2021).

Ademais, o manejo inadequado de HAS e DM aumenta o risco de desenvolvimento de comorbidades, como neuropatias, retinopatias e insuficiência renal, especialmente em pacientes que não aderem corretamente ao tratamento. Com a progressão dessas complicações, os

pacientes acabam sobrecarregados e enfrentam cuidados de saúde cada vez mais complexos. Para a equipe de saúde, esse cenário demanda uma abordagem multidisciplinar e complexa, com foco no controle contínuo e na prevenção de novos agravos (Áreas *et al.*, 2024).

Contudo, o trabalho dos profissionais de enfermagem no manejo de HAS e DM não está isento de desafios. Entre os principais obstáculos, destaca-se a limitação de recursos e infraestrutura, que compromete a qualidade do atendimento. Em muitas unidades de saúde, a falta de equipes completas e de equipamentos adequados dificulta o monitoramento frequente dos pacientes, limitando a abrangência das estratégias de prevenção e manejo e prejudicando o acompanhamento adequado dos casos (Campos; Caetano Júnior, 2021).

Outro desafio relevante é a resistência de alguns pacientes em aderir às orientações recebidas e adotar práticas de vida mais saudáveis. Em parte, essa dificuldade pode ser atribuída a fatores como baixa escolaridade, falta de apoio familiar e desconhecimento dos riscos envolvidos na falta de controle dessas doenças. Dessa forma, os profissionais de enfermagem são frequentemente desafiados a desenvolver abordagens que vão além da educação, buscando sensibilizar os pacientes para a importância do autocuidado e da adesão contínua ao tratamento (Rostirolla *et al.*, 2022).

A escolha do tema sobre Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) é justificada pela crescente incidência dessas condições no Brasil e no mundo. A urgência em implementar estratégias de prevenção eficazes se torna evidente, uma vez que a relevância dessas doenças para a saúde pública é inegável. Essas condições demandam atenção especial, pois estão associadas a complicações sérias que impactam diretamente a qualidade de vida dos indivíduos (Araújo *et al.*, 2022).

Essas doenças têm repercussões profundas na saúde pública, afetando tanto a qualidade de vida dos pacientes quanto gerando custos significativos para o sistema de saúde. Quando não geridas adequadamente, a HAS e o DM podem resultar em hospitalizações frequentes e em um aumento considerável das despesas relacionadas a tratamentos. Portanto, a necessidade de abordagens eficazes para o manejo dessas condições é uma preocupação coletiva que deve ser enfrentada de forma urgente (Silva *et al.*, 2024).

Outro aspecto fundamental é a formação continuada dos profissionais de enfermagem. A capacitação dos enfermeiros em práticas atualizadas para a prevenção e o controle da HAS e do DM é crucial para garantir um atendimento de qualidade. Essa educação continuada permite que os profissionais se mantenham informados sobre as melhores práticas e estejam preparados

para oferecer cuidados adequados aos pacientes, contribuindo para um melhor desfecho clínico (Santos *et al.*, 2024).

A adoção de práticas baseadas em evidências é essencial no manejo de pacientes com HAS e DM. Implementar intervenções respaldadas por pesquisas científicas pode resultar em melhorias significativas na qualidade do atendimento e na redução das complicações associadas. Esse tipo de abordagem não apenas melhora os resultados clínicos, mas também favorece a adesão dos pacientes aos tratamentos propostos, tornando o manejo das condições mais eficaz (Cortez *et al.*, 2023).

Além disso, a introdução de protocolos estruturados para o manejo dessas condições é altamente benéfica. Protocolos bem definidos proporcionam diretrizes claras para a prática de enfermagem, garantindo que as ações sejam consistentes e efetivas. Com isso, torna-se possível otimizar o cuidado prestado e facilitar a adesão dos pacientes ao tratamento, resultando em um processo mais eficiente e centrado no paciente (Silva *et al.*, 2020).

Por fim, o estudo das condições crônicas como HAS e DM contribui significativamente para a literatura científica e a prática clínica. Essa pesquisa pode oferecer subsídios valiosos que poderão ser utilizados em futuras investigações e na melhoria das práticas de enfermagem. Assim, fortalecer a base de evidências sobre o manejo dessas doenças é crucial para promover cuidados de saúde mais eficazes e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Oliveira *et al.*, 2019).

Com base no exposto, foi estabelecido como questão norteadora: Como as intervenções de enfermagem podem contribuir para a prevenção da Hipertensão Arterial Sistêmica e do Diabetes Mellitus? Quais estratégias de intervenção podem ser implementadas em um novo protocolo de enfermagem para otimizar o manejo e a prevenção das complicações associadas à Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus?

Para tal, o estudo tem como objetivo geral: verificar as condições crônicas que representam risco para o desenvolvimento de Hipertensão arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus e ainda, como objetivos específicos: analisar estratégias de prevenção desenvolvidas para Hipertensão arterial e diabetes mellitus pela enfermagem e propor um protocolo para manejo e prevenção das complicações da Hipertensão arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (Lakatos e Marconi, 2017).

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto (Gil, 2010).

Na concepção de Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

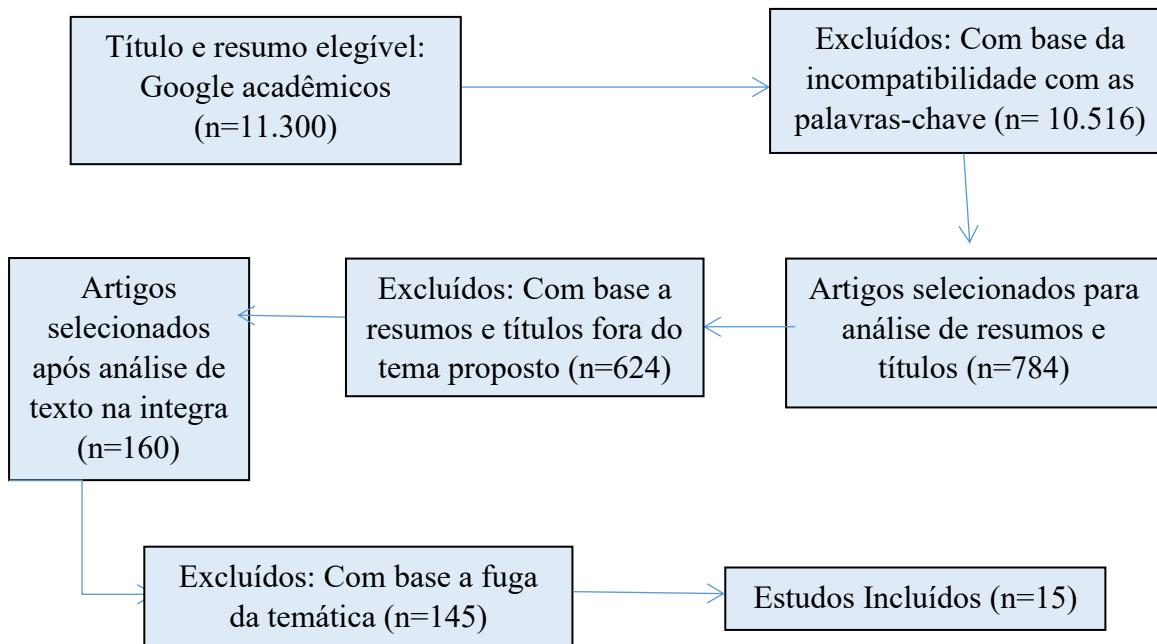
Entendemos que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2010).

Considerando a necessidade de analisarmos o conhecimento nacional produzido sobre os protocolos de prevenção e controle de pressão arterial e diabetes mellitus: implicações para a segurança do paciente, buscamos em um primeiro momento consultar no Google Acadêmico. Cabe mencionar que é uma biblioteca eletrônica e *on-line* que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a esse banco de informações oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

Utilizou-se as palavras-chave: Protocolos; Hipertensão arterial; Diabetes; Enfermeiro.

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2019-2025, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis e fora da língua vernácula.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.



Fonte: Produção dos autores, 2025.

Nota-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados do Google acadêmico e encontrou-se 11.300 resumos utilizando as palavras-chave escolhidas. Dentre os selecionados, 10.516 artigos foram excluídos com base na incompatibilidade com os descritores, deixando-se 784 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo- se 624 artigos com títulos ou resumos incompatíveis ao tema proposto, restando se 160 artigos que após leitura na integra. Exclui-se mais 145 artigos por fuga da temática. Restando assim o número de 15 artigos para realizar revisão literária.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 15 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

Título/Ano	Autores/Revista	Principais contribuições
Os benefícios dos protocolos de autocuidado para pacientes com diabetes mellitus: uma revisão literária / 2024	Silva et al. / revista multidisciplinar pey këyo científico-issn 2525-8508	Como profissionais de enfermagem é necessário nos apropriarmos de práticas que estimulem, motivem e desenvolvam as habilidades de autocuidado, levando em consideração as limitações que podem ocorrer devido aos fatores sociais, econômicos, culturais, psicológicos e

Protocolos de atendimento na hipertensão arterial: uma revisão de literatura./ 2024.	Áreas et al./ RICS-Revista Interdisciplinar das Ciências da Saúde.	comportamentais das pessoas que sofrem com a doença.
Programas com foco no suporte social para pessoas com diabetes mellitus tipo 2 liderados por enfermeiros: scoping review / 2024	Santos et al. / Aquichan	Portanto, essa condição requer um manejo personalizado devido à variabilidade nas metas de pressão arterial e na escolha de medicamentos. Estratégias não farmacológicas são cruciais, mas a adesão é desafiadora. Compreender as diferenças de gênero na fisiopatologia da hipertensão destaca a necessidade de tratamentos adaptados bem como a telemedicina cria oportunidades promissoras.
Intervenção educativa realizada por enfermeiros para controle da pressão arterial: revisão sistemática com metanálise / 2023	Falcão et al. / Revista Latino-Americana de Enfermagem	O estudo respondeu ao objetivo proposto ao demonstrar que, apesar do baixo custo para a implementação com alta devolutiva social e econômica, ainda e considerado escasso o desenvolvimento desses programas. Reitera-se a necessidade de estudos posteriores com ênfase nos níveis emocionais, como depressão e ansiedade.
O papel da enfermagem frente a diabetes gestacional na Atenção Primária à Saúde: uma revisão narrativa de literatura / 2023	Cortez et al. / Research, Society and Development	Avaliar o efeito da intervenção educativa realizada por enfermeiros para controle da pressão arterial em pessoas com hipertensão arterial, comparada com cuidado habitual.
Atuação do enfermeiro na prevenção dos fatores de risco modificáveis no diabetes mellitus tipo 2: revisão de literatura / 2022	Pereira et al./ Brazilian Journal of Health Review	É essencial que os enfermeiros tenham a formação e o treinamento adequados para realizar essas atividades de forma eficaz e segura.
Ações de educação em saúde de enfermeiros da equipe de saúde da família na assistência ao indivíduo com hipertensão arterial sistêmica: revisão integrativa / 2022	Oliveira et al. / Research, Society and Development	Os resultados encontrados, destacam o importante papel da atuação do enfermeiro durante as consultas de enfermagem, ações de educação em saúde e prevenção da doença, tais como: hábitos de vida saudáveis, autocuidado, conhecimento sobre a patologia e adesão ao tratamento.
Tecnologias educacionais para a consulta do enfermeiro: revisão integrativa / 2022	Rostirolla et al. / Saberes Plurais: Educação na Saúde	Diante disso, para tornar a educação em saúde mais eficiente é necessário sair do modelo tradicional e integrar nessa proposta a família do usuário, utilizar recursos audiovisuais e realizar visitas domiciliares.
A importância do enfermeiro (a) na prestação autocuidado aos pacientes portadores de Diabetes Mellitus Tipo 1: uma revisão de literatura / 2022	Araújo et al. / Revista Eletrônica Acervo Saúde	Residem no cotidiano da assistência, auxiliando em todos os momentos do cuidado clínico da enfermagem na APS e apontam para a preocupação dos pesquisadores na adoção de modelos teóricos e conceituais que sustentem a Consulta do Enfermeiro.
O Papel do Enfermeiro na Adesão ao Tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica: Uma Revisão Sistemática da Literatura/ 2021	Oliveira et al./ Saúde em Foco	Devido à complexidade que se dá a cuidar desses pacientes, foi observado a necessidade de mais estudos agora direcionados a assistência e criação de protocolos que auxiliem na prestação as Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) aos pacientes com DM tipo 1.

		período de 2010 a 2020, sobre o papel do enfermeiro na adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica.
Efeitos de diferentes protocolos e intensidades de exercício físico sobre a pressão arterial de indivíduos pré-hipertensos e hipertensos: Uma revisão narrativa. / 2021.	Campos, Caetano Júnior / RBPFEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício.	O exercício aeróbio também foi efetivo na redução da pressão arterial, podendo ser aplicado individualmente ou em conjunto com o exercício resistido. Os exercícios combinados tiveram resultados bem efetivos, quando combinado exercício aeróbio antes e depois da sessão de exercício resistido.
Atuação do enfermeiro na mudança do estilo de vida de pessoas com hipertensão: revisão narrativa da literatura / 2021	Soares et al. / Research, Society and Development	Desta forma as questões referentes a melhoria do estilo de vida, colocaram os enfermeiros como os profissionais próximo à pessoa, favorecendo sua atuação e o desenvolvimento da assistência em enfermagem.
Produção científica sobre os protocolos de assistência para o enfermeiro na atenção especializada: uma revisão integrativa da literatura / 2020	Portela, souza filho / revista multidisciplinar em saúde	Destaca-se ainda a necessidade de novos estudos que objetivem subsidiar o enfermeiro na assistência especializada, abordando as diretrizes e estratégias atuais, a fim de conferir a capacitação necessária e maior autonomia ao profissional.
Atuação do enfermeiro na promoção do autocuidado de Pacientes diabéticos com lesões: revisão integrativa / 2020	Silva et al. / Brazilian Journal of Health Review	Observou-se que o enfermeiro é responsável por meio de estratégias e técnicas utilizadas. Deve ser feito o reconhecimento do caso, identificando os fatores de riscos e as morbididades que o indivíduo possui. Vale salientar neste estudo a importância da promoção e do autocuidado do paciente.
Atuação do enfermeiro na prevenção de doença renal crônica em portadores de diabetes: revisão integrativa / 2019	Oliveira et al. / Revista Eletrônica Acervo Saúde	Relacionar a atuação do enfermeiro na prevenção de doença renal crônica em portadores de diabetes.

Fonte: Produção dos autores, 2025.

ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Categoria 1 – Análise de estratégias de prevenção desenvolvidas para Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus pela Enfermagem

A hipertensão arterial (HAS) e o diabetes mellitus (DM) são condições crônicas que exigem uma abordagem preventiva eficaz, especialmente no contexto da enfermagem. Nesse sentido, a atuação da equipe de enfermagem é essencial na identificação precoce de fatores de risco e na implementação de intervenções que visam não apenas o controle das doenças, mas também a promoção da saúde. Dentre as estratégias desenvolvidas, destacam-se ações educativas, triagens regulares e o incentivo a hábitos de vida saudáveis, que são fundamentais para mitigar a progressão dessas condições (Pereira *et al.*, 2022).

De fato, a educação em saúde é uma das principais ferramentas utilizadas pelos enfermeiros para prevenir a HAS e o DM. Por meio de orientações claras sobre a importância de uma alimentação balanceada, da prática regular de exercícios físicos e do controle do

estresse, os profissionais conseguem conscientizar os pacientes sobre os riscos associados a essas doenças. Além disso, campanhas educativas e palestras em comunidades são realizadas para disseminar informações e promover o autocuidado, que é essencial para reduzir a incidência dessas condições (Portela; Souza Filho, 2020).

Nesse contexto, a triagem regular se revela como uma prática crucial na detecção precoce da hipertensão e do diabetes. Os enfermeiros realizam medições de pressão arterial e glicemia, o que permite identificar indivíduos em risco ou com as condições já estabelecidas. Consequentemente, esse monitoramento contínuo facilita o encaminhamento para tratamento adequado e a implementação de medidas preventivas. Assim, a triagem não apenas melhora a detecção, mas também promove a adesão dos pacientes ao acompanhamento regular e à avaliação de suas condições de saúde (Falcão *et al.*, 2023).

Por outro lado, a promoção da automonitorização empodera os pacientes no manejo de suas condições. Por meio da orientação dos enfermeiros sobre como realizar medições de pressão arterial e glicemia em casa, é possível incentivar a autorresponsabilidade. Essa prática tem mostrado resultados positivos, pois os pacientes que se envolvem ativamente em seu tratamento tendem a ter melhor controle das doenças e a relatar maior satisfação com o cuidado recebido (Oliveira *et al.*, 2022).

Adicionalmente, a equipe de enfermagem também trabalha em conjunto com outros profissionais da saúde, como nutricionistas e educadores físicos, para desenvolver programas integrados de prevenção. Essa abordagem interdisciplinar enriquece o cuidado, uma vez que permite uma visão abrangente das necessidades dos pacientes. Portanto, a cooperação entre diferentes áreas de atuação resulta em um manejo mais efetivo e na maximização dos recursos disponíveis para a saúde pública (Soares *et al.*, 2021).

Outro aspecto importante é a utilização de protocolos estruturados para o manejo da HAS e do DM. Tais protocolos orientam as ações da enfermagem, assegurando que as intervenções sejam realizadas de forma sistemática e consistente. Além disso, a padronização das práticas contribui para a qualidade do atendimento e facilita a formação de novos profissionais, uma vez que estes têm acesso a diretrizes claras que podem ser seguidas em diferentes contextos de cuidado (Oliveira *et al.*, 2021).

Ainda, é fundamental que os profissionais de enfermagem busquem constantemente atualização e formação continuada. Participar de cursos e workshops sobre as melhores práticas na prevenção e manejo da HAS e DM capacita os enfermeiros a aplicarem conhecimentos recentes e fundamentados em evidências. Assim, essa formação contínua é vital para que os

profissionais possam adaptar suas abordagens às novas diretrizes e avanços na área da saúde, garantindo, desse modo, um cuidado de qualidade (Áreas *et al.*, 2024).

Por fim, as estratégias de prevenção desenvolvidas pela enfermagem para a hipertensão arterial e o diabetes mellitus não apenas visam melhorar a saúde dos indivíduos, mas também têm um impacto significativo no sistema de saúde como um todo. Ao reduzir a incidência e a gravidade dessas condições, as ações de enfermagem contribuem para a diminuição dos custos relacionados ao tratamento e à hospitalização. Portanto, o papel da enfermagem é crucial na construção de um futuro mais saudável e sustentável para a sociedade (Campo; Caetano Júnior, 2021).

Categoria 2 – Protocolo para manejo e prevenção das complicações da Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus

A proposta de um novo protocolo de enfermagem para o manejo e prevenção das complicações da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) é essencial, uma vez que essas condições crônicas têm aumentado significativamente na população. Dados epidemiológicos mostram que tanto a hipertensão quanto o diabetes são responsáveis por várias complicações que impactam a qualidade de vida dos pacientes e elevam o risco de doenças cardiovasculares, renais e neuropatias. Portanto, a criação de um protocolo específico visa atender essa demanda, oferecendo uma abordagem sistemática e estruturada que favoreça o cuidado integral ao paciente (Rostirolla *et al.*, 2022).

Além disso, a ênfase na educação em saúde é crucial para o sucesso do manejo dessas condições. Muitas vezes, os pacientes carecem de conhecimento adequado sobre autocuidado, o que resulta em baixa adesão ao tratamento e piora do estado de saúde. Ao incluir estratégias de educação, o novo protocolo permitirá que os profissionais de enfermagem capacitem os pacientes a se tornarem protagonistas no gerenciamento de suas condições, promovendo, assim, autonomia e confiança nas decisões de saúde. Essa abordagem, por sua vez, melhora a adesão ao tratamento e contribui para mudanças sustentáveis no estilo de vida (Araújo *et al.*, 2022).

Um acompanhamento contínuo e individualizado é fundamental para detectar complicações precocemente e ajustar as intervenções necessárias. O protocolo prevê consultas regulares e monitoramento sistemático, o que possibilita uma avaliação constante da eficácia do tratamento e da adesão às orientações. Essa prática não só minimiza riscos à saúde, mas também promove um cuidado mais centrado nas necessidades do paciente, respeitando suas particularidades e preferências. O foco em intervenções práticas, como a automedicação da

pressão arterial e da glicemia, é incentivado para garantir que os pacientes se sintam capacitados em seu autocuidado (Silva *et al.*, 2024).

Por outro lado, a inclusão de atividades práticas e interativas, como sessões de educação em grupo e workshops de culinária saudável, torna o protocolo inovador e envolvente. Essas atividades promovem a aprendizagem ativa, permitindo que os pacientes apliquem conhecimentos adquiridos em sua vida cotidiana. Assim, a promoção de um ambiente de aprendizado colaborativo fortalece a relação entre enfermeiros e pacientes, sendo essencial para um cuidado mais humanizado e eficaz. Essa abordagem, portanto, melhora a experiência do paciente e aumenta o compromisso com o tratamento (Santos *et al.*, 2024).

Finalmente, a documentação e o registro sistemático das intervenções são fundamentais para avaliar a eficácia do novo protocolo. Isso possibilita o monitoramento individual do paciente e a realização de análises em grupo, facilitando a identificação de áreas que necessitam de melhorias. Portanto, a capacidade de ajustar continuamente as práticas de enfermagem com base em evidências e feedback é essencial para garantir um atendimento de qualidade. Assim, a proposta de um novo protocolo representa uma oportunidade valiosa para aprimorar as práticas de cuidado, contribuindo para melhores desfechos em saúde para os pacientes com HAS e DM (Oliveira *et al.*, 2019).

Veja melhor no quadro a seguir:

Item	Descrição
1. Objetivo	Promover a prevenção e o manejo das complicações da Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus através de cuidados diretos e educação em saúde.
2. População-Alvo	Pacientes diagnosticados com HAS e DM em qualquer fase do tratamento, preferencialmente em ambientes ambulatoriais e hospitalares.
3. Identificação de Risco	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar triagem inicial para identificar fatores de risco: <ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico familiar e pessoal de HAS e DM. 2. Avaliação de hábitos de vida (dieta, atividade física, uso de álcool e tabaco). 3. Avaliação de comorbidades associadas.
4. Avaliação Inicial	<ul style="list-style-type: none"> - Anamnese Detalhada: Coletar informações sobre sintomas, tratamento atual e adesão ao mesmo. - Exame Físico: Medir PA, frequência cardíaca, peso, altura e circunferência abdominal. - Exames Laboratoriais: Coletar amostras para glicemia, hemoglobina glicada (HbA1c), lipidograma e função renal (creatinina, ureia).

5. Intervenções de Enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> - Educação em Saúde: Realizar sessões educativas individuais ou em grupo sobre controle de PA e glicemia. Orientar sobre dieta saudável e práticas de atividade física. Ensinar sobre a importância da adesão ao tratamento medicamentoso e os efeitos colaterais. - Treinamento Prático: Ensinar a automedicação da PA e glicemia, utilizando equipamentos adequados. Promover atividades práticas de cozinha saudável e exercícios físicos supervisionados. - Cuidado Individualizado: Desenvolver planos de cuidados personalizados com metas específicas para cada paciente. Acompanhar a evolução do paciente em relação às metas estabelecidas.
6. Acompanhamento e Monitoramento	<ul style="list-style-type: none"> - Consultas Regulares: Agendar visitas de acompanhamento mensal para monitoramento da PA e glicemia. - Avaliação Contínua: Reavaliar o plano de cuidados a cada consulta, ajustando intervenções conforme necessário. - Monitoramento das Complicações: Realizar exames físicos regulares para detectar sinais precoces de complicações como neuropatia, retinopatia e doença renal.
7. Avaliação de Resultados	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorar e registrar indicadores de saúde, como controle da PA, níveis de glicemia e peso. - Avaliar a adesão do paciente ao tratamento e as mudanças no estilo de vida. - Realizar feedback com o paciente sobre sua evolução e ajustar o plano de cuidados conforme necessário.
8. Documentação	<ul style="list-style-type: none"> - Registrar todas as intervenções, dados coletados e resultados em prontuário, garantindo a continuidade do cuidado. - Elaborar relatórios periódicos sobre a evolução dos pacientes e a eficácia das intervenções implementadas.

Fonte: Produção dos autores, 2025.

CONCLUSÃO

Diante da relevância de abordar a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM) sob a perspectiva da prevenção, este estudo se destaca ao propor estratégias de controle e manejo dessas condições crônicas. É essencial reconhecer que a prevenção representa um elemento fundamental para minimizar as complicações dessas doenças, evitando agravos como doenças cardiovasculares e insuficiência renal. Nesse sentido, as ações de enfermagem voltadas para o controle de HAS e DM tornam-se uma peça-chave na promoção de saúde, assegurando o acompanhamento contínuo e orientações adequadas sobre o autocuidado.

Além disso, o desenvolvimento de um protocolo estruturado para o manejo dessas doenças busca não apenas padronizar a assistência de enfermagem, mas também promover um cuidado mais eficaz e de qualidade. Por meio da sistematização de intervenções como a triagem, o monitoramento frequente de sinais vitais e a orientação sobre hábitos saudáveis, é possível melhorar a adesão dos pacientes ao tratamento e, consequentemente, reduzir as taxas de

complicações associadas. Assim, a enfermagem se posiciona como um suporte essencial para o empoderamento dos pacientes, incentivando a automonitorização e práticas de vida saudáveis.

Por fim, o presente estudo evidencia a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e o compromisso contínuo com a atualização profissional para garantir o melhor atendimento possível. Dessa forma, é crucial que os profissionais de enfermagem estejam capacitados para identificar fatores de risco precocemente e aplicar intervenções baseadas em evidências. Com isso, espera-se que a implementação de um protocolo de prevenção e controle de HAS e DM proporcione não apenas uma redução nos custos associados às hospitalizações, mas também uma significativa melhora na qualidade de vida dos pacientes, contribuindo para uma saúde pública mais sustentável e eficaz.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. I. X. et al. A importância do enfermeiro (a) na prestação autocuidado aos pacientes portadores de Diabetes Mellitus Tipo 1: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 4, p. e9978-e9978, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9978>. Acesso em: 12 out. 2024.

ARÊAS, J. M. et al. Protocolos de atendimento na hipertensão arterial: uma revisão de literatura. **RICS-Revista Interdisciplinar das Ciências da Saúde**, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://ricsjournal.com/index.php/rics/article/view/3>. Acesso em: 12 out. 2024.

CAMPOS, R. F.; CAETANO JÚNIOR, P. C. Efeitos de diferentes protocolos e intensidades de exercício físico sobre a pressão arterial de indivíduos pré-hipertensos e hipertensos: Uma revisão narrativa. **RBPFE-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 15, n. 99, p. 637-644, 2021. Disponível em: <https://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/2546>. Acesso em: 12 out. 2024.

CORTEZ, E. N. et al. O papel da enfermagem frente a diabetes gestacional na Atenção Primária à Saúde: uma revisão narrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e5712642067-e5712642067, 2023. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/42067>. Acesso em: 12 out. 2024.

FALCÃO, L. M. et al. Intervenção educativa realizada por enfermeiros para controle da pressão arterial: revisão sistemática com metanálise. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e3929, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/cQXqCH3m7VcdmkpMj6S7WyJ/?lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica - 8^a Ed.** Atlas 2017

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2010.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 2007.

OLIVEIRA, F. C. et al. O Papel do Enfermeiro na Adesão ao Tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica: Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Saúde em Foco**, v. 8, n. 2, p. 28-42, 2021. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/2287>. Acesso em: 12 out. 2024.

OLIVEIRA, F. J. S. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção de doença renal crônica em portadores de diabetes: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 30, p. e927-e927, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/927>. Acesso em: 12 out. 2024.

OLIVEIRA, S. F. et al. Ações de educação em saúde de enfermeiros da equipe de saúde da família na assistência ao indivíduo com hipertensão arterial sistêmica: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e142111233989-e142111233989, 2022. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/33989>. Acesso em: 12 out. 2024.

PEREIRA, N. S. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção dos fatores de risco modificáveis no diabetes mellitus tipo 2: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 8983-8994, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/47747>. Acesso em: 12 out. 2024.

PORTELA, L. C.; SOUZA FILHO, Z. A. Produção científica sobre os protocolos de assistência para o enfermeiro na atenção especializada: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 1, n. 4, p. 20-20, 2020. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rems/article/view/566>. Acesso em: 12 out. 2024.

ROSTIROLLA, L. M. et al. Tecnologias educacionais para a consulta do enfermeiro: revisão integrativa. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, v. 6, n. 1, p. 81-98, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/saberesplurais/article/view/125286>. Acesso em: 12 out. 2024.

SANTOS, I. M. et al. Programas com foco no suporte social para pessoas com diabetes mellitus tipo 2 liderados por enfermeiros: scoping review. **Aquichan**, v. 24, n. 1, 2024. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-59972024000100003&script=sci_arttext&tlang=pt. Acesso em: 12 out. 2024.

SILVA, C. C. et al. Os benefícios dos protocolos de autocuidado para pacientes com diabetes mellitus: uma revisão literária. **Revista Multidisciplinar Pey Kéyo Científico-ISSN 2525-8508**, v. 10, n. 2, 2024. Disponível em:

<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/pkcroraima/article/download/3092/249>
9. Acesso em: 12 out. 2024.

SILVA, P. H. S. et al. Atuação do enfermeiro na promoção do autocuidado de Pacientes diabéticos com lesões: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 18514-18529, 2020. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/21569>. Acesso em: 12 out. 2024.

SOARES, J. D. et al. Atuação do enfermeiro na mudança do estilo de vida de pessoas com hipertensão: revisão narrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e20101119152-e20101119152, 2021. Disponível em:
<https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/19152>. Acesso em: 12 out. 2024.